

BATATA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As colheitas de batata da segunda safra estão praticamente encerradas no estado, restando pouco mais de 150,0 hectares (ha), ainda em desenvolvimento vegetativo na região de Cornélio Procopio a serem contabilizados, frente aos 10,5 mil ha a campo, distribuídos em outras sete regiões. A produção total projetada é de 289,0 mil toneladas (t), 10,4% abaixo das 322,5 mil t previstas no início da safra em tela e em consonância com a redução de 13,5% no rendimento inicial estimado, pois a produtividade estabelecida de 27,5 mil kg/ha ficou aquém dos 31,8 mil kg/ha prévios. Chuvas irregulares, ondas de calor intenso e períodos longos de estiagem contribuíram para estes números.

O preço médio mensal absorvido pelos produtores paranaenses em julho último para a batata lisa foi de R\$ 94,33 pela saca de 25kg (R\$ 3,77/kg), uma redução de 19,5% frente aos R\$ 117,14 do mês anterior. Com a comercialização incipiente neste final de safra, nos meses de agosto e setembro não foram aferidas cotações para o tubérculo.

No atacado – Ceasa/Ctba – a saca de 25kg da batata comum especial lavada

iniciou esta semana cotada a R\$ 100,00 (R\$ 4,00/kg), estável em relação à semana anterior e ao mesmo período do mês passado, por outro viés o produto teve uma queda de 37,5% em contraponto ao início do ano.

O varejo praticou preços de R\$ 5,17/Kg para a batata comum e R\$ 5,77/kg na batata lisa em setembro. Na batata comum a baixa foi de 29,1% em contraponto aos preços do mês anterior que estavam em R\$ 6,68/kg e na batata lisa a redução se estabeleceu em 9,6% no mesmo período, quando cotada a R\$ 6,33/kg em agosto último.

CAFÉ

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A safra 2024 de café paranaense está totalmente colhida nos 25 mil hectares ocupados pela cultura, com uma estimativa de produção de 40,2 mil toneladas. Esse volume é 8% inferior ao obtido na safra anterior (43,9 mil), porém tem gerado uma boa renda para o produtor em função da valorização dos preços recebidos. A saca de café beneficiado foi comercializada em média por R\$ 1.247,17 em setembro, e supera em 73% os valores praticados no mesmo período do ano anterior (R\$ 720,57 em set/23). A alta nos preços tem

Boletim Semanal 41/2024 – 10 de outubro de 2024

estimulado a comercialização da safra, que em setembro atingia 41% das 670,6 mil sacas produzidas neste ciclo, percentual bastante à frente dos 13% da safra anterior comercializados até setembro de 2023. Dada essa comercialização mais intensa e com preços maiores, há grande possibilidade do VBP desta cultura superar R\$ 750 milhões em 2024, valor 33% maior que os R\$ 562,8 milhões obtidos em 2023.

Estes R\$ 180 milhões de VBP a mais podem amenizar momentaneamente a tendência de retração de áreas dedicadas ao café. Porém, a longo prazo, a tendência ainda é de encolhimento desta atividade rural em função das dificuldades de sucessão familiar e obtenção de mão de obra, somadas à grande concorrência com a produção de grãos em nosso estado. A segunda década deste milênio foi de preços pouco remuneradores, tendência apenas parcialmente revertida na presente década, vide 2023, quando muitos cafeicultores operaram no prejuízo. Além disso, as dificuldades climáticas ainda são presentes, como a marcante frente fria de julho de 2013 que ocasionou uma nova grande erradicação de cafezais no Paraná, que até então ocupavam uma área mais de duas vezes superior à atual (65 mil hectares).

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As estimativas para a produção mundial de soja nesta safra apontam recordes. Segundo o USDA, o mundo poderá produzir 429,2 milhões de toneladas, representando um ganho de 8,7% quando comparado à safra anterior. O Brasil é o principal produtor mundial da oleaginosa, representando quase 40% do total produzido. Já os Estados Unidos são o segundo maior produtor com 29% de participação e em terceiro fica a Argentina com 11,9%.

No cenário doméstico, as previsões iniciais indicam que o Brasil deverá aumentar a área cultivada e a produção de soja na safra 2024/25. As primeiras estimativas da Conab apontam para um crescimento de quase 3% na área plantada, que deverá atingir 47,4 milhões de hectares. Já a produção foi estimada em 166,28 milhões de toneladas. Se confirmada, será a maior da história e representa um crescimento de 12,8% quando comparado à safra anterior.

Confirmando as previsões iniciais, o Brasil consolidará ainda mais sua posição como o principal produtor e exportador

Boletim Semanal 41/2024 – 10 de outubro de 2024

mundial de soja em grão. Apesar de uma possível pressão nos preços internos, a soja continua sendo uma cultura altamente rentável e com grande liquidez.

O Paraná deve contribuir para a produção nacional com mais de 22 milhões de toneladas, que deverão ser colhidas em uma área recorde de 5,8 milhões de hectares. Nesta semana o percentual plantado chegou a 33% da área total e estas lavouras têm boas condições de desenvolvimento.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em setembro de 2024, o preço médio de varejo dos cortes de carne suína pesquisados pelo Deral no Paraná (lombo sem osso, paleta com osso e pernil com osso) subiu pelo quarto mês consecutivo. O preço médio, que era de R\$ 16,54 por quilograma em maio de 2024, passou para R\$ 18,86 em setembro, resultando em uma alta acumulada de 12%, ou R\$ 2,33.

Ao comparar os preços de varejo entre maio e setembro de 2024, o maior aumento foi registrado no corte paleta suína com osso, que teve um acréscimo de 15%, equivalente a R\$ 2,42 por quilograma. O corte pernil com osso apresentou o segundo maior aumento, com uma elevação de 13%,

ou R\$ 2,06 a mais por quilograma. Por sua vez, o corte lombo suíno sem osso teve um aumento de 10%, resultando em R\$ 2,50 a mais por quilograma.

Entre os fatores que podem ter contribuído para esse aumento de preços, destacam-se a demanda aquecida tanto no mercado interno quanto no externo.

BOVINOS

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A diminuição na oferta de animais prontos para o abate, influenciada pela deterioração da qualidade das pastagens em boa parte do país impulsionou a cotação da arroba bovina, que acumulou alta de 7,24% nos oito primeiros dias do mês. Atualmente comercializado a R\$ 294,20 (US\$ 53,18), outubro registrou o maior valor em dólares por arroba de 2024. A constante desvalorização do real, a menor oferta de animais aos abatedouros e a expectativa de menor produção devido ao maior abate de fêmeas nos últimos anos pode elevar mais uma vez o preço da carne no mercado interno no médio prazo.

No varejo, todos os cortes pesquisados pelo Deral, com exceção do filé mignon, fecharam setembro mais caros que no mesmo mês do ano passado. Os cortes

Boletim Semanal 41/2024 – 10 de outubro de 2024

mais populares, como a carne moída de primeira e de segunda, a paleta com osso e o patinho foram os que mais subiram, com incrementos de 9,23%, 7,64%, 7,03% e 11,01%, respectivamente.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os oito meses de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango diminuíram 7,7% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 6,211 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2023 (US\$ 6,729 bilhões). Em termos de quantidade exportada houve uma retração de 1,7% (2024: 3.348.904 toneladas e 2023: 3.405.658 t).

No período analisado, o país exportou 97,5% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,5%, na forma de industrializados (80.876 t). Observou-se uma retração de 1,9% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2024 (3.263.674 t) e 2023 (3.327.148 t). Do lado do faturamento, houve uma queda de 8,1% no acumulado dos oito meses do ano em curso (2024: US\$ 5,947 bilhões e 2023: US\$ 6,467 bilhões). O menor faturamento foi resultado

de menos volume exportado e queda de 6,3% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2024: US\$ 1.822,06/t e 2023: US\$ 1.943,78/t).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2024 (jan. a ago.), foram (volume/faturamento): China (353.318 t e US\$ 786,529 milhões), Emirados Árabes Unidos (318.001 t e US\$ 650,514 milhões), Japão (300.521 t e US\$ 579,701 milhões), Arábia Saudita (259.274 t e US\$ 554,072 milhões), e África do Sul (224.282 t e US\$ 123,619 milhões). O desempenho dos principais países importadores, foram (t): China (-28,5%); Emirados Árabes (8,3%), Japão (4,9%), Arábia Saudita (+5,2%), e África do Sul (-6,8%).

No Paraná, ocorreu uma retração tanto no volume exportado total (-0,6%), como no faturamento (-2,1%). Nos oito meses os números foram: 2024 (volume: 1.425.063 t / faturamento: US\$ 2,576 bilhões) e 2023 (volume: 1.434.201 t / faturamento: US\$ 2,630 bilhões). Para a carne de frango “in natura” paranaense, observa-se uma queda no preço médio exportado, da ordem de 1,6% (2024: US\$ 1.776,71/tonelada e 2023: US\$ 1.805,44/tonelada). O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos oito meses de

Boletim Semanal 41/2024 – 10 de outubro de 2024

2024 continua destacando-se no contexto nacional, com participação de 42,6% do volume exportado pelo Brasil e com 41,5% da receita cambial (US\$).

PERU

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil, nos oito meses de 2024, as empresas brasileiras exportaram 38.054 toneladas (t) de carne de peru, resultando em uma receita de US\$ 93,035 milhões em divisas. Isso representa uma queda de 19,8% em volume e 54,6% em receita cambial em comparação ao ano anterior (47.451 t e US\$ 144,083 milhões em receita).

Nos oito meses de 2024, os principais estados exportadores foram: Santa Catarina em primeiro lugar, com US\$ 38,335 milhões e 16.009 t; seguido pelo Rio Grande do Sul, com US\$ 35,067 milhões e 13.841 t; e Paraná, com US\$ 19,550 milhões e 8.180 t. No ano anterior tiveram a seguinte performance: Santa Catarina (US\$ 50,261 milhões e 17.944 t); Rio Grande do Sul (US\$ 63,949 milhões e 18.346 t); e Paraná (US\$ 29,807 milhões e 11.145 t). Assim, esses estados registraram o seguinte desempenho nas exportações de carne de peru (volume): Paraná (-26,6%), Rio Grande do Sul (-24,6%) e Santa Catarina (-10,8%).

Já em termos de receita cambial a performance foi a seguinte: Paraná (-4,4%), Rio Grande do Sul (-45,2%) e Santa Catarina (-23,7%).

O preço médio da carne de peru "in natura" (96,1% do total exportado: 36.577 t e US\$ 87,303 milhões) foi de US\$ 2.386,81 por tonelada, 12,7% menor que o valor médio de US\$ 2.735,07 por tonelada do ano anterior.

Os principais destinos das exportações de carne de peru nos oito meses de 2024 foram: México (6.473 t, US\$ 20,514 milhões), África do Sul (6.428 t, US\$ 9,005 milhões), Chile (4.949 t, US\$ 14,970 milhões), Países Baixos (4.329 t, US\$ 16,539 milhões) e Guiné Equatorial (1.705 t, US\$ 2,659 milhões). Em relação a igual período do ano anterior deu-se o seguinte desempenho (volume importado): México (-43,3%), África do Sul (-22,2%), Chile (+50,2%), Países Baixos (-44,2%) e Guiné Equatorial (+45,2%).

No Brasil, a produção de carne de peru e seus derivados é liderada por duas empresas: BRFoods (resultado da fusão entre Perdigão e Sadia) e JBS, com suas estruturas presentes no Rio Grande do Sul (JBS), Santa Catarina e Paraná (BRFoods).